

COMUNICAÇÃO E SAÚDE ATRAVÉS DO RÁDIO: UMA PROPOSTA EDUCATIVA EM ENFERMAGEM

Amanda Araújo das Mercês¹

Juliana da Rocha Cabral¹

Ana Izabel Godoy de Souza¹

Andrea Loureiro Roges²

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos³

Introdução: O rádio não é apenas um recurso que permite debates nacionais, mas também se comporta como um porta-voz para a comunidade. Sua linguagem simples, de fácil entendimento, própria de uma região e sua grande capilaridade, amplia uma riqueza de possibilidades para os profissionais das mais diversas áreas de atuação¹. Numa sociedade informativa e de ampliação do conhecimento, modificam-se também, os modos de aprender e ensinar, portanto, a mídia e as tecnologias de comunicação e informação podem ser aliadas nas formas de busca do conhecimento². A escola é um elemento significativo para o escolar porque pode viabilizar situações que possibilitem processo de ensino-aprendizagem para o bem-estar de seus estudantes, além de apresentar-se como agente de socialização, exercendo profunda influência no desenvolvimento social dos estudantes³. Aliar comunicação e saúde através da construção de programas de rádio no ambiente escolar dos adolescentes permite a execução de práticas educomunicativas, estimulando ações dialógicas além de se apresentar como instrumento dinamizador inovador para graduandos de enfermagem diante suas práticas educativas. Este relato de experiência objetiva descrever a vivência do graduando em Enfermagem diante a promoção de oficinas voltadas para as temáticas de comunicação, rádio, educação e saúde desenvolvidas para os adolescentes estudantes da Escola Cândido Duarte. As atividades educativas são realizadas por acadêmicos de Enfermagem, docentes de Enfermagem e parceiros, fortalecendo a construção compartilhada, além de estimular a possibilidade de elaboração de uma mídia própria e significativa pelos adolescentes em seu ambiente escolar, que atenda aos propósitos de transformar jovens receptores ativos em comunicadores criativos. Trazendo uma nova realidade a ser abordada e vivenciada tanto para os graduandos de enfermagem como para os estudantes das escolas, de forma a considerar as opiniões e ideias dos estudantes, construindo um conhecimento compartilhado e não reproduzindo um modelo de educação bancária, os graduandos não são vistos como “professores” pelos estudantes, e estimulam a criticidade dos alunos e a reflexão a cerca do que os rodeia. **Objetivo:** Relatar a experiência diante a participação em projeto de pesquisa

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE. Brasil.

²Enfermeira, especialista em gestão dos serviços de saúde (UFPE), Mestre em Enfermagem pelo programa de pós-graduação em Enfermagem/UFPE

³Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPE Área de Enfermagem de Saúde Pública. Doutora em Enfermagem pela UFSC, Vice-coordenadora do Mestrado em Enfermagem da UFPE.

E-mail da relatora: amandamercês23@hotmail.com

sobre comunicação e saúde. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado mediante vivência em projeto de pesquisa intitulado: Jovens comunicadores em saúde: transformando receptores ativos em comunicadores criativos. O projeto encontra-se em fase de execução, com término para agosto/2013. **Resultados:** Foram realizadas algumas oficinas com o grupo de adolescentes. As oficinas são mediadas pelos acadêmicos de Enfermagem que a partir da realização de um diagnóstico inicial com os estudantes, foram elencadas algumas temáticas para a realização das atividades radiofônicas. Diante estes encontros, os adolescentes trazem suas realidades e vivências e, partir destes contextos são elaborados os roteiros para a execução dos programas. Consecutivamente, com o apoio dos acadêmicos, estes, elaboram as pautas para a gravação e edição dos produtos radiofônicos para posterior divulgação. Entre as temáticas elencadas, algumas se destacam entre os estudantes: saneamento básico, leptospirose, dengue e drogas. Os temas sugeridos surgiram através de uma atividade chamada de mapa falante, onde os jovens desenharam de forma livre o caminho da sua casa até a escola, destacando o que lhes chamava atenção ao longo do percurso, dessa forma foi possível abordar temas de saúde a partir da visão deles e tornando a escolha dos temas interessante para serem trabalhados, já que refletem a realidade que os rodeia. O rádio, portanto, constitui um recurso para que os adolescentes possam abordar suas necessidades e realidades além de permitir uma linguagem acessível e se apresentar como uma estratégia para ações educativas realizadas pelos acadêmicos que poderá ser acessada por toda a coletividade. **Conclusão:** A comunicação e saúde através do recurso radiofônico, encontra-se pouco explorada pelos profissionais de Enfermagem, porém, exhibe-se como uma estratégia educativa para o desenvolvimento de novas habilidades entre os adolescentes. Nota-se que os adolescentes expressam fatos da sua realidade e como veem os pontos negativos e positivos de suas vivências e comunidade, transformando essas opiniões em motivação para escrever as pautas e script do que pretendem abordar nos programas de rádio pensados por eles, em todo tempo agem como os atores principais do processo, atuando como locutores e organizando de forma coesa e sério aquilo que pretendem abordar. Dessa forma passam de receptores ativos a comunicadores criativos, difundindo o conhecimento adquirido para toda escola através da elaboração da mídia própria e para seus familiares através de conversas e convivência diária, bem como na comunidade. O graduando de enfermagem pôde perceber o rádio como um dispositivo de grande potencial pedagógico que permite ao jovem a capacidade de desenvolver o seu instrumental de pensamento e assim comunicar-se através de suas variadas formas de linguagem além de apropriar-se do conhecimento em saúde como instrumento fundamental para a compreensão do mundo, sendo esta a condição essencial para o exercício pleno da cidadania. **Contribuições ou implicações para Enfermagem:** O estudo está sustentado na função educativa para a saúde promovida por acadêmicos, profissionais de Enfermagem e parceiros através das produções radiofônicas. Estes produtos serão voltados

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE. Brasil.

²Enfermeira, especialista em gestão dos serviços de saúde (UFPE), Mestre em Enfermagem pelo programa de pós-graduação em Enfermagem/UFPE

³Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPE Área de Enfermagem de Saúde Pública. Doutora em Enfermagem pela UFSC, Vice-coordenadora do Mestrado em Enfermagem da UFPE.

E-mail da relatora: amandamercres23@hotmail.com

para os cuidados em saúde considerando o compromisso dos estudantes do departamento de Enfermagem/UFPE diante das ações estratégicas em saúde, e, sua função destacável no processo educativo. Além disso estreita a relação dos graduandos com os estudantes da escola, desconstruindo a imagem de uma graduação que atua puramente no âmbito hospitalar, trazendo novas demandas de conhecimento para serem trabalhadas de forma inusitada e produtiva pelos graduandos de enfermagem, como discussão sobre o que é mídia, como surgiu o rádio e qual sua função primordial, planejamento e execução de pautas e scripts, entre outros. **Referências:**

¹Roges, AL. Produção radiofônica a luz da Teoria do Cuidado Cultural de Leininger. Recife-PE: UFPE, 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2012.

²Raddatz, VLS. Crianças e Jovens Fazendo Rádio: Canal Aberto Entre a Escola e a Universidade. Intercom - XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo – RS 17 a 19 de maio de 2010.

³Whaley L, Wong, Donna L. Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

Descritores: Comunicação em saúde, Adolescente, Enfermagem.

Área temática: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE. Brasil.

²Enfermeira, especialista em gestão dos serviços de saúde (UFPE), Mestre em Enfermagem pelo programa de pós-graduação em Enfermagem/UFPE

³Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPE Área de Enfermagem de Saúde Pública. Doutora em Enfermagem pela UFSC, Vice-coordenadora do Mestrado em Enfermagem da UFPE.

E-mail da relatora: amandamerceres23@hotmail.com